

## **CARACTERIZAÇÃO SOCIAL, PROFISSIONAL E ACADÊMICA DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE MATEMÁTICA DA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA (1939-1963)**

Autor 1

Autor 2

### **INTRODUÇÃO:**

O presente estudo trata-se de um projeto de mestrado, em fase de construção, inserido no Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologia e Educação (PPCTE) do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). A pesquisa aloca-se na linha de História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia do Ensino, que visa a investigação entre ciência, tecnologia e cultura considerando a Natureza da Ciência e da Tecnologia.

Schubring (2023) considera que há dois aspectos decisivos que evidenciam a realidade do ensino. Primeiramente, os manuais, eles moldam a prática diária do ensino de matemática. Em segundo lugar, os professores de matemática, constituem-se como figuras centrais no processo de aprendizagem, não se limitando a meros executores dos programas. A trajetória profissional do professor é considerada o melhor caminho para compreender a realidade histórica do ensino.

Durante as décadas de 1930 e 1940, a sociedade brasileira passou por transformações significativas incluindo a chegada de Getúlio Vargas (1882-1954) ao poder na década de 1930, por meio de um golpe, e a vigência do Estado Novo (1937-1945). Entre essas transformações, destaca-se a instituição do modelo de universidade como proposta para o ensino superior (Fávero, 2003, p. 108). Nesse contexto, ressalta-se o papel central da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi) da Universidade do Brasil (UB) na formação de professores de matemática no Brasil.

Antecedente a criação da FNFfi, no Rio de Janeiro, Distrito Federal à época, o então prefeito Pedro Ernesto (1884-1942), institui por meio do Decreto-Municipal nº 5.513, de 4 de abril de 1935 a Escola de Ciências da Universidade do Distrito Federal. Que tinha como finalidade a formação de especialistas e a habilitação de técnicos, com intuito de aperfeiçoar-lhes a cultura especializada (CARVALHO, 2021). O curso de ciências matemáticas formaria especialistas e pesquisadores nessa área.

Entretanto no ano de 1939, por meio do Decreto-Lei nº 1.063, foi extinta e seus estabelecimentos de ensino transferidos para a Universidade do Brasil. E, por meio do Decreto-

Lei n. 1190, de 4 de abril de 1939, foi instituída a Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), que tinha como um dos objetivos a preparação de candidatos ao magistério do ensino secundário e normal (Brasil, 1939). Organizada em quatro seções fundamentais: de Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, teremos como foco o curso de Matemática da instituição, oferecido na seção de Ciências.

O curso de matemática na FNFfi era organizado em três anos. Ao concluir as disciplinas nesse período, o aluno obtinha o título de bacharel em Matemática. Para a obtenção do título de licenciatura, era necessário a realização regular do curso de didática, instituído pelo artigo 20, do Decreto-lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939, com duração de um ano. De acordo com Fávero (2003) essa proposta ficou conhecida como “3+1”. Essa estrutura educacional foi determinante para a formação dos professores de matemática da época.

Nas décadas de 1950 e 1960 começaram a surgir discussões acerca da problemática das universidades no país. No início da década de 1960, ocorreram os debates mais expressivos sobre a “inadequação” e a necessidade de fragmentação dessas faculdades. Fávero (2003) observa que o processo de fragmentação foi repudiado pela sociedade da época, porém, em meados de 1960 apresentou-se como fato consumado (p.125). Esse movimento culminou em 1968 na reorganização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Desse modo, pretendemos investigar os egressos do curso de Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), situada na cidade do Rio de Janeiro, que na época era a capital do Brasil.

Alguns egressos da FNFfi têm sido tema de pesquisas de pós-graduação, tais como: Carvalho (2021), que analisou a trajetória do professor Carlos Alberto Aragão de Carvalho; Pereira (2010), que estudou a vida pessoal e acadêmica da professora Maria Laura Mouzinho Leite Lopes; e, Salvador (2012) que pesquisou a carreira acadêmica da professora Estela Kaufman e suas contribuições à área de geometria

Percebemos, portanto, que os egressos da Faculdade Nacional de Filosofia são objetos de trabalhos acadêmicos. No entanto, tais estudos são realizados de forma individualizada, dificultando a compreensão dos egressos como um coletivo. A análise coletiva permitirá descrever os formados em Matemática na FNFfi, e, sobretudo, corroborar com os estudos inseridos no campo da História da Educação Matemática. Nosso objetivo é caracterizar, por meio de dados pessoais, profissionais e acadêmicos, os alunos egressos do curso de Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia entre 1939 e 1963.

## **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

O referencial utilizado será a prosopografia, também conhecida como método das biografias coletivas, análise de carreiras ou biografia modal. A prosopografia visa a investigação das características comuns de um grupo situado historicamente. O método inicia através do estabelecimento de um grupo-alvo e investiga questões a respeito de nascimento, morte, origens sociais, lugar de residência, formação, ocupação, religião etc (Stone, 2011).

A prosopografia tem o propósito de “ajudar a explicar a mudança ideológica ou cultural, identificar a realidade social e descrever e analisar com precisão a estrutura da sociedade e o grau e a natureza dos movimentos em seu interior” (Stone, 2011, p.116). A utilização dessa metodologia justifica-se, principalmente, pela escolha de um grupo social, de uma categoria profissional no qual eles pertencem e suas trajetórias sociais, aspectos que tangenciam a investigação. Heinz (2006) destaca que esta metodologia é muito utilizada em investigações sobre trajetórias sociais, revelando características comuns de um determinado grupo social em um dado momento histórico.

Dessa forma tem-se que essa metodologia de pesquisa para o referido autor demonstra uma grande utilidade no desvelamento de determinadas causalidades e condicionantes sociais de determinados grupos, porém ela não abrange todos os aspectos da complexidade social, uma vez que as biografias coletivas não são adequadas, por exemplo, para captar os fluxos de opinião ou as dinâmicas de mercado.

Assim como em toda pesquisa histórica, será necessário acessar fontes de pesquisa para produzir os dados necessários para a realização da biografia coletiva. A construção dos dados será feita por meio de “[...] uma operação equilibrada de prospecção, coleta e padronização da informação histórica” (Heinz, 2006, p.12). Charle (2006) observa que a reunião da documentação é a parte mais longa do trabalho.

Stone (2011), Heinz (2006) e Charle (2006) identificam as seguintes etapas da prosopografia: definição da população a ser estudada, coleta de dados, organização dos dados, análise dos dados, interpretação dos resultados e divulgação dos resultados.

A definição da população é para Heinz (2024) a etapa mais importante, pois ela irá repercutir nas outras etapas da pesquisa. E caso a escolha não seja feita de forma criteriosa pode determinar dificuldades a serem enfrentadas pelo pesquisador no desenvolvimento das outras etapas.

Construída a população, daremos continuidade ao método, visando à coleta de informações dos nosso público alvo. A etapa da coleta de dados aproxima o pesquisador da função exercida por um funcionário do censo, pois, no primeiro momento devemos coletar fontes de vários arquivos, cruzando fontes que resultarão na informação final a ser tratada na pesquisa (Charle, 2006). Garnica e Souza (2012) salientam que o exercício historiográfico, fica enriquecido quando mobilizamos de maneira articulada, o maior número e tipos de fontes possíveis.

A análise dos dados, de acordo com Charles (2006), pode se dar de diferentes maneiras, tanto qualitativa, quanto quantitativa. Essa análise visa extrair conclusões acerca das características do grupo-alvo, ela poderá ser feita em tabelas e gráficos, favorecendo o processo de visualização das características comuns entre os sujeitos. Esses procedimentos metodológicos permitem que possamos realizar com maestria o propósito da prosopografia.

Na interpretação dos resultados, realizaremos uma análise histórica, política e social do contexto que se situa a pesquisa. Na última etapa, a divulgação dos resultados culminará na escrita da dissertação, na apresentação dos achados em eventos relacionados à História da Educação Matemática e na publicação de artigos destinados à troca de saberes entre pares.

Stone (2011) ressalta que o método prosopográfico é essencial para dar sentido às diferentes ações sociais e políticas, explicando as mudanças ideológicas e culturais ao longo da história. Este método permite identificar as realidades sociais e descrever com precisão as estruturas e movimentos sociais.

O referido autor considera que a prosopografia é uma técnica usada por historiadores, sociólogos e cientistas sociais para analisar grupos sociais mais profundamente. A análise das ligações e padrões entre os membros de um grupo permite uma melhor compreensão das dinâmicas sociais, políticas e culturais de uma época. No entanto, Stone (2011) considera haver limitações na metodologia. A primeira limitação refere-se à quantidade e qualidade dos dados obtidos. A segunda está relacionada aos erros de classificação, já que os sujeitos da pesquisa pertencem a diferentes camadas sociais, tornando qualquer classificação não universal.

Embora a documentação utilizada na pesquisa seja adequada e o sistema de classificação dos dados bem elaborado, há uma terceira limitação. A quarta limitação diz respeito à compreensão histórica, pois a metodologia pode não responder a todas as perguntas do pesquisador. Por fim, Stone (2011) destaca que, ao compreender os erros do passado e reconhecer as limitações do método, suas potencialidades são significativas.

Stone (2011) afirma que “[...] pressupondo-se que se aceita — como seguramente deve ser — que os valores e os padrões de comportamento são influenciados poderosamente pela

experiência passada e pela educação, o poder do método dificilmente pode ser negado” (p. 128). Assim, queremos com essa pesquisa demonstrar a importância da prosopografia em pesquisas históricas.

## **O GRUPO-ALVO DA PESQUISA: OS EGRESSOS DO CURSO DE MATEMÁTICA DA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA**

Heinz (2024) defende que a definição do grupo-alvo da pesquisa caracteriza-se como a etapa mais importante, pois ela irá repercutir nas outras etapas da pesquisa. E caso a escolha não seja feita de forma criteriosa pode determinar dificuldades a serem enfrentadas pelo pesquisador no desenvolvimento das outras etapas.

A escolha do grupo-alvo pode recorrer a três métodos, sendo eles: posicional, decisional e reputacional. O método posicional é aquele que melhor atende as expectativas de uma pesquisa histórica, pois, Heinz (2024) destaca que

[...] para elegermos um grupo-alvo de estudo historicamente datado e identificar o enquadramento formal dos indivíduos (funcionários, políticos, membros de uma associação etc) [...], é uma informação infinitamente mais fácil de lidar do que sua influência ou reputação, o que, em geral, só poderia ser obtido de forma enviesada, através do recurso à eventual opinião registrada, irregular e assistemática, de contemporâneos (p.5)

Agora, a construção do grupo pode recorrer a três procedimentos (Heinz, 2024). O primeiro refere-se quando os indivíduos possuem enquadramento institucional. Nesse caso o pertencimento desses indivíduos a alguma esfera institucional oferece a vantagem da visibilidade dos indivíduos, e a abundância das fontes bibliográficas. O segundo é quando apenas uma lista não é possível para a definição do grupo e torna-se necessário a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Por fim, temos o caso no qual os indivíduos não possuem contorno institucional claro, aqui precisamos construir o grupo mediante diferentes critérios e fontes.

No caso de nossa pesquisa, selecionamos como grupo alvo os egressos do curso de matemática da Faculdade Nacional de Filosofia. A identificação do grupo se deu pelas listas produzidas pela FNFi que estão no Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A partir das listas que analisamos preliminarmente, identificamos o nome de 143 egressos entre os anos de 1939 e 1963.

Os dados a serem levantados serão: nome, ano de nascimento, ano de ingresso e saída da FNFi, estado civil, gênero, nacionalidade, local de residência, cargos profissionais ocupados após a conclusão do curso, formação continuada, vínculos empregatícios, origens sociais, locais

onde cursou o ensino ginasial e secundário a época, qual curso foi realizado, licenciatura ou bacharelado.

Para obtenção dos dados, utilizaremos os seguintes acervos: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), PROEDS/UFRJ, Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Arquivo do Museu de Astronomia e Ciências Afins, o Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM) do Colégio Pedro II e o site *Family Search*, que possui fichas de nascimento e falecimento de pessoas, entre outros.

A organização e classificação das fontes obtidas na etapa anterior serão de fundamental importância na coleta e sistematização dos dados elencados anteriormente. A análise dos mesmos, será feita qualitativa e quantitativamente (Charles, 2006). Para isso, criaremos um banco de dados que será preenchido dado o prosseguimento da pesquisa.

Após o fim da construção do banco de dados, daremos início a etapa de análise, interpretação e apresentação dos resultados obtidos. Para isso, consideraremos o contexto político, social e histórico das décadas de 1930 a 1960, compreendendo as transformações sociais, econômicas, políticas e educacionais que permearam a sociedade da época e qual foi o papel da FNFi na formação de professores de matemática.

Vale considerar que o recorte estabelecido abrange a vigência do governo Vargas, do Estado Novo (1937-1945), e finaliza-se no ano que antecede a instauração do golpe civil-militar-empresarial em 1964. Por fim, a divulgação dos resultados, culminará com a escrita da dissertação, a publicação de artigos científicos e em eventos relacionados a História da Educação Matemática.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, R. A. D. **O ensino e a pesquisa em matemática no Rio de Janeiro em meados do século XX**: a trajetória acadêmica de Carlos Alberto Aragão de Carvalho (1924– 1982) 258f. Tese (Doutorado em Ensino de Matemática) - Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CHARLE, C. (2006). A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: Heinz, F. M. **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006. 1ª ed, (41-53).

FÁVERO, M. D. L. A. (2003). A Faculdade Nacional de Filosofia: origens, construção e extinção. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande, nº 16, p.(107-131), jul. 2003.

---

GARNICA, A. V. Ma. SOUZA, L. A. **Elementos de história da educação matemática**. 1ª Edição. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

HEINZ, F. M. (2006). O historiador e as elites - à guisa de introdução. In: Heinz, F. M. **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006. 1ª ed, (7-15).

PEREIRA, P. C. (2010). **A Educadora Maria Laura**: contribuições para a constituição da Educação Matemática no Brasil. 2010. 239 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

SALVADOR, M. F. M. **Uma História de Paixão**: Estela Kaufman Fainguelernt e o Ensino da Geometria. 2012. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Severino Sombra, Vassouras, 2012

SCHUBRING, G. Pesquisar sobre a história do ensino da matemática: metodologia, abordagens e perspectivas. **Revista de História da Educação Matemática**, São Paulo, v. 9, p. (1-18), nov. 2023. Disponível em: <<https://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/598>>. Acesso em: 12. dez. 2024.

STONE, L. Prosopografia. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v.19, n.39, p. (115-137), jun. 2011.

**Palavra-chave:** Biografia coletiva, FNFi, Ex-aluno

Rascunho